



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

ENTRE CARTAS DE EXPECTATIVAS E RELATÓRIOS DE REALIDADES: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E FORMAÇÃO NO PIBID-UEFS.

Luis Henrique Pereira dos Santos Junior¹; Roberto Rodrigues Campos²

1. Bolsista – PVIC, Graduando em Letras - Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

luishenriquesantos0798@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rrcampos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Autobiográficas; PIBID-UEFS; Formação Docente.
Cartas de Intenção; Relatórios Finais.

INTRODUÇÃO

Oriundo do Projeto *Narrativas (auto)biográficas de professores de inglês integrados na Educação Básica: percepções sobre experiências de cooperação profissional Universidade-Escola*, esse trabalho se propõe a explorar a tensão entre as expectativas dos estudantes de Língua Inglesa do PIBID-UEFS, registradas em suas cartas de intenção no processo seletivo, e a realidade de suas experiências, como revelado nos relatórios finais. Ao comparar essas cartas de intenção com os relatos retrospectivos, observamos como as esperanças iniciais se confrontam com a prática cotidiana da docência – um choque entre o que se sonha e o que se vive.

As cartas de intenção, com seu tom aspiracional, retratam o desejo dos bolsistas de impactar positivamente o ensino de inglês na educação básica, inspirados por um idealismo que, embora nobre, muitas vezes subestima a complexidade do ambiente escolar. Já os relatórios finais, por sua vez, revelam os percalços, as dificuldades e, claro, as conquistas reais enfrentadas por esses futuros professores.

Dessa maneira, o objetivo é traçar um percurso que vai da expectativa idealizada à experiência concreta, investigando como os bolsistas lidam com as frustrações e realizações no contexto escolar. A análise de suas narrativas oferece um rico material para pensar a formação docente, evidenciando o valor dessas experiências na criação de políticas educacionais que promovam a reflexão crítica e a adaptação contínua. Afinal, como bem afirmam Jordão e Martinez (2015, p. 65), "somos forçados a rever nossa atuação educacional".

METODOLOGIA

Esta pesquisa investiga como as experiências dos bolsistas do PIBID-UEFS moldam suas identidades profissionais, comparando as expectativas expressas nas cartas de intenção do processo seletivo com as realidades documentadas nos relatórios finais. Com uma abordagem descritiva e qualitativa, a análise revela como as vivências pessoais e acadêmicas se entrelaçam nas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de professores mais críticos e reflexivos. Ancorada em uma sólida base teórica sobre formação docente e narrativas na educação (Nóvoa, 2000; Libâneo, 2002; Camargo, 2012; Delory-Momberger, 2015), a pesquisa, embora limitada às experiências documentadas, aprofunda-se na compreensão do impacto dessas histórias individuais, mostrando como elas são fundamentais para repensar as práticas educacionais, pois, como afirma Campos (2024, p. 362), "a relevância dessas experiências muitas vezes é subestimada".

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que “as palavras não significam em si. É o texto que significa. Quando uma palavra significa é porque ela tem textualidade, ou seja, porque a sua interpretação deriva de um discurso que a sustenta, que a provê de realidade significativa” (Orlandi, 1995, p. 111-112). A autora nos oferece uma chave de leitura para compreender que o discurso não se resume à fala ou à escrita, mas à produção de sentido em contextos específicos, marcados por suas circunstâncias históricas e sociais. Sob essa perspectiva, as cartas de intenção dos bolsistas do PIBID-UEFS podem ser entendidas como a expressão de expectativas idealizadas, que emergem de um lugar de formação acadêmica, imerso em discursos pedagógicos e sociais vigentes no período da graduação, com o intuito de “convencer os avaliadores sobre os aspectos positivos da sua trajetória como pessoa e como universitário(a), e o seu potencial de sucesso na mobilidade estudantil” (DRI/UFGM, 2017). Elas são o reflexo de uma "formação discursiva" (Orlandi, 1995), em que o interdiscurso acadêmico e idealista molda a visão inicial da prática docente. Já os relatos das experiências vividas nos relatórios finais revelam uma transformação desse discurso, conforme os estudantes se deparam com a realidade concreta da educação básica, reconfigurando suas percepções sobre o que significa ser professor.

Essa reelaboração do discurso é, em grande parte, um processo de confronto entre o esperado e o vivido. Segundo Orlandi (1995), todo discurso carrega em si tanto o que é dito quanto o que é silenciado. Nas cartas de intenção, havia um silenciamento das dificuldades que apenas viriam à tona nas narrativas de experiência. Curiosamente,

observou-se que, em alguns casos, os bolsistas não registraram mudanças significativas em suas percepções. O discurso de idealização foi, para alguns, confirmado pela realidade, de modo que as expectativas iniciais se alinharam, em parte, com as experiências vivenciadas. Ainda assim, o que as cartas de intenção e os relatórios nos mostram é o movimento de construção identitária dos futuros docentes, posto que:

[...] todas essas narrativas pretenderam e pretendem firmar o lugar de um sujeito num espectro social, permitindo-lhe identificar-se nesse mundo em uma sociedade e permitindo que os seus leitores – quando alcançam estes textos – localizam a história de um tempo pela ótica de um sujeito. (Matos & Souza, 2015, p. 183)

As expectativas idealizadas do início, expressas nas cartas, moldaram uma parte crucial de suas identidades, mas foi nas experiências práticas que elas foram lapidadas e transformadas. O discurso dessas narrativas revela esse deslocamento: os estudantes saíram de uma posição idealista para uma postura mais crítica e realista sobre o que é ser professor, ou seja, como "profissionais reflexivos, críticos e competentes no âmbito de sua disciplina, além de capacitados a exercer a docência e realizar atividades de investigação" (Pimenta; Anastasiou; Cavallet, 2003, p. 271). Mesmo quando as cartas antecipavam as dificuldades, lidar com elas no dia a dia escolar apresentou uma dinâmica muito distinta daquilo que as previsões acadêmicas e os discursos pedagógicos sugeriam. O que se constatou, em suma, é que a prática foi um catalisador indispensável na transformação dessas identidades docentes, ajustando expectativas e reforçando a importância de uma visão crítica sobre a realidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações deste trabalho ressaltam o confronto inevitável entre as expectativas idealizadas dos bolsistas do PIBID-UEFS, expressas em suas cartas de intenção, e a realidade prática da docência, vivenciada nos relatórios finais. As cartas refletiam um desejo de transformação educacional, pautado em discursos pedagógicos idealistas, mas a prática escolar revelou as complexidades e desafios que foram, em grande parte, silenciados nesses primeiros registros. A experiência concreta em sala de aula, embora tenha confirmado as expectativas de alguns, serviu como catalisador para a reelaboração da identidade docente, evidenciando que a formação não se dá de forma linear, mas em um constante processo de adaptação e revisão. A prática mostrou-se essencial na construção de um olhar mais crítico e realista sobre a profissão, comprovando que a docência é muito mais do que o domínio de conteúdos: é um exercício diário de reflexão e resiliência. Assim, o PIBID se consolida como um espaço vital para a formação

de professores, permitindo que os bolsistas confrontem e ajustem suas idealizações à realidade, fortalecendo suas convicções e, ao mesmo tempo, preparando-os para lidar com as inevitáveis incertezas e desafios do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, C. G. Autobiografia: um olhar na profissão como docente de língua estrangeira. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 6, n. 1, 2012, p. 162-174.

CAMPOS, R. R. Narrativas autobiográficas em cartas de intenção do PIBID-UEFS: percepções iniciais sobre experiências e seus impactos na formação inicial docente. In: LEITE, C.; FERNANDES, P. (Org.). *Construindo Conhecimento em Educação: Livro de Atas do IV Seminário Internacional CAFTe/XIV EIFORPECS 2023*. 1ed.Porto: CIE/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2024, p. 361-370.

Carta de intenção. Edital Minas Mundi – 2017/DRI/UFMG. Diretoria de relações internacionais. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, c2021. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dri/wp-content/uploads/2017/09/Roteiro-Cartade-Intenções.pdf>>.

DELORY-MOMBERGER, C. Narrativa de Investigação profissional: um dispositivo de pesquisa-formação sob a forma de uma escrita implicada. In: SOUZA, E. C. de (org.). *(Auto)Biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador: EDUFBA, 2015.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z. Entre aspas das fronteiras: internacionalização como prática agonística. In: ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. (Orgs.). *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas: Pontes, 2015.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (org.). *Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, Rodrigo de S. SOUZA, Elizeu C. de. O fenômeno da escrita (auto) biográfica: localizações teórico-históricas. In: SOUZA, Elizeu C. de (Eds.). *(Auto) Biografias e Documentação Narrativa: redes de pesquisa e formação*. Salvador, BA: EDUFBA, 2015.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). *A vida de professores*. Porto: Porto Editora, 2000.

ORLANDI, E de L. P. Texto e Discurso. *Revista Oragon*, v. 9, n. 23, 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29365>>.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construir caminhos. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2003.